

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### FONÉTICA E FONOLOGIA NAS AULAS DE ELE: A EVOLUÇÃO DAS SIBILANTES E A SUA ABORDAGEM EM ALGUNS MATERIAIS DIDÁTICOS

CAROLINE ALVES SOLER<sup>1</sup>, GEOVANNA MACHADO DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Licenciatura Português/Espanhol, Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP/Araraquara) e Mestre em Linguagem e Educação (FE-USP). Atualmente é professora de português/espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus Cubatão, csoler@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras - português/espanhol pela Universidade de São Paulo (USP) e Técnica em Eventos pelo IFSP - Campus Cubatão, s.geovanna@usp.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.02.00-4

**RESUMO:** Esta pesquisa tenciona elucidar a evolução fonética das sibilantes do século XIV até a contemporaneidade. Apresentamos um breve percurso histórico das sibilantes do castelhano, atentando-nos aos valores fonético-fonológicos das consoantes fricativas [s] e /θ/, que caracterizam fenômenos linguísticos, como *seseo* e *ceceo*, além do surgimento de /x/ e o som de “j”, previamente escrito com “x”, pronunciado /j/. Esse processo de evolução fonética deu origem ao atual sistema consonantal da língua espanhola. Para tanto, levamos em consideração uma categoria articulatória do espanhol, analisando as questões político-ideológicas do ensino de pronúncia e da aquisição fonético-fonológica dos discentes em sala de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Sendo assim, com o intuito de um maior aprofundamento sobre o tema, baseamo-nos nos conceitos apresentados por Alves (2017, 2020), Lapesa (1956) e nos esclarecimentos apontados pela Real Academia Española (RAE, 2024). Por fim, analisamos alguns livros didáticos de espanhol do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2018, com o objetivo de demonstrar como são apresentados tais aspectos relacionados à fonética e à fonologia da língua espanhola no mencionado contexto. Concluímos, em geral, que devido à predominância da variante do espanhol considerado língua de prestígio (*seseo*) e pouco ou nenhum esclarecimento ao estudante sobre a outra variante (*ceceo*), faz-se necessário que a instituição de ensino que ofereça aulas de ELE atue de forma a não permitir que os estudantes sejam levados a ter uma ideia reduzida e dicotômica da língua, a fim de evitar, assim, um futuro preconceito linguístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** evolução fonética das sibilantes; Espanhol como Língua Estrangeira (ELE); ensino/aprendizagem; materiais didáticos de ELE; PNLD 2018.

### PHONETICS AND PHONOLOGY IN HE CLASSES: THE EVOLUTION OF SIBILANTS AND THEIR APPROACH IN SOME TEACHING MATERIALS

**ABSTRACT:** This research aims to elucidate the phonetic evolution of sibilants from the 14th century to the present day. We present a brief historical overview of the sibilants of Castilian, focusing on the phonetic-phonological values of the fricative consonants [s] and /θ/, which characterize linguistic phenomena such as *seseo* and *ceceo*, in addition to the emergence of /x/ and the sound of “j”, previously written with “x”, pronounced /j/. This process of phonetic evolution gave rise to the current consonant system of the Spanish language. To this end, we take into account an articulatory category of Spanish, analyzing the political-ideological issues of pronunciation teaching and phonetic-phonological acquisition of students in Spanish as a Foreign Language (SFL) classrooms. Therefore, in order to delve deeper into the topic, we based ourselves on the concepts presented by Alves (2017, 2020), Lapesa (1956) and on the clarifications provided by the Royal Spanish Academy (RAE, 2024). Finally, we analyzed some Spanish textbooks from the National Book and Teaching Material Program (PNLD) of 2018, with the aim of demonstrating how such aspects related to the phonetics and phonology of the Spanish language are presented in the aforementioned context. We conclude, in general, due to the predominance of the variant of Spanish considered a prestigious language (*seseo*) and little or no clarification to the student about the other variant (*ceceo*), it is necessary for the educational institution that

offers ELE classes to act in a way that does not allow students to be led to have a reduced and dichotomous idea of the language, in order to avoid, thus, future linguistic prejudice.

**KEYWORDS:** phonetic evolution of sibilants; Spanish as a Foreign Language (SFL); teaching/learning; SFL teaching materials; PNL D 2018.

## INTRODUÇÃO

O reajuste das sibilantes do castelhano foi um processo de evolução fonética característico da língua espanhola, que ocorreu durante os séculos XVI e XVII, dando origem ao sistema consonantal presente no espanhol contemporâneo. Hodiernamente, pronunciamos o som /s/ nas palavras *casa* e *oso*, o som /θ/ nas palavras *hacer* e *fuerza* e, ainda, o som /x/ nas palavras *mujer*, *dijo* e, inclusive, em *México* devido ao reajuste das sibilantes. Entretanto, as consoantes em destaque de cada uma dessas palavras representam um fonema distinto, os quais fizeram parte desse reajuste revolucionário no idioma. Ademais dessa redução significativa do inventário fonológico mencionado, é por meio do reajuste das sibilantes que surge a dicotomia entre a pronúncia das letras /z/ e /s/, isto é, os fenômenos linguísticos denominados *seseo* e *ceceo*. Tal reajuste culminou, ainda, no surgimento de /x/, com o som de /j/, previamente escrito e pronunciado /f/.

No entanto, cabe ressaltar que é necessário considerar que o ensino da pronúncia, especialmente no contexto de línguas estrangeiras, carrega consigo implicações político-ideológicas. Como apontam Lippi-Green (1997) e Rajagopalan (2005), a pronúncia de uma língua está intimamente ligada às questões de poder e identidade. Dessa forma, a preferência por determinados padrões fonéticos pode refletir a tentativa de imposição de normas linguísticas de grupos hegemônicos. No caso do espanhol, por exemplo, o predomínio da pronúncia castelhana, com o uso do som /θ/, pode ser interpretado como uma valorização de uma variante em detrimento a outra, onde o *seseo* é amplamente utilizado. Assim, o ensino de ELE no Brasil, ao enfatizar uma pronúncia 'correta', pode estar inadvertidamente promovendo uma ideologia linguística que reforça essa hierarquia entre variantes.

Pautado nos pressupostos históricos e dialetológicos presentes em Alonso (1953), Menéndez Pidal (1958), Alarcos (1965) e Alvar (1999), Alves (2017, 2020) esclarece que, o fenômeno linguístico *ceceo*, a partir da desfonologização do fonema fricativo sibilante áptico-alveolar surdo /s/, eliminou a oposição e concordância de uso existente entre ele e o fonema /θ/ surgindo, portanto, o emprego de /θ/ nos grafemas <s>, <c> (antes de <e, i>) e <z>. O *seseo*, por sua vez, desfonologiza o fonema fricativo sibilante linguo-interdental surdo /θ/ e admite uma única realização para os grafemas <s>, <c> (antes de <e, i>) e <z>, o fonema fricativo áptico-alveolar surdo /s/ (Alves, 2017, p. 322). Em síntese, destacamos que as principais diferenças entre essas regras se concentram na pronúncia, afetando, especialmente, as consoantes.

Dessa forma, partindo do pressuposto de que o estudo de ELE no curso de Eventos acarreta a expansão dos horizontes do aprendiz, além de lhe propiciar uma boa comunicação com outros indivíduos e suas respectivas culturas inerentes aos seus mais variados contextos, esta pesquisa, em nível de Iniciação Científica (IC)<sup>1</sup>, teve como objetivo expor o processo de evolução da língua espanhola, com enfoque no reajuste das sibilantes, a fim de identificar se e de que maneira esse fenômeno é abordado nos materiais didáticos de ELE.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa esteve fundamentada na metodologia qualitativa, concentrando-se, inicialmente, no levantamento teórico acerca do assunto proposto, com vistas a melhor compreender a evolução das sibilantes em língua espanhola, passando, em um segundo momento, à análise de alguns materiais didáticos de ELE inseridos no PNL D/2018, com vistas a verificar como essas questões fonético-fonológicas são abordadas neles.

A natureza qualitativa do estudo se justifica pela necessidade de interpretar e compreender criticamente como a fonética e a fonologia do espanhol, especificamente das variantes *seseo* e *ceceo*, são representadas nesses materiais didáticos, levando em conta tanto o conteúdo explícito quanto às

---

<sup>1</sup> Pesquisa de IC desenvolvida com bolsista vinculada, na ocasião, ao Ensino Médio.

implicações pedagógicas e ideológicas envolvidas. Para isso, foram utilizados como instrumentos de análise a análise documental dos textos e atividades presentes nos manuais didáticos, bem como a análise de conteúdo das seções que continham o conteúdo de áudio disponível nos CDs que acompanham os livros. As categorias de análise foram definidas, então, em torno de aspectos fonético-fonológicos referentes à representação das variantes *seseo* e *ceceo* e da abordagem pedagógica adotada para explicar esses fenômenos.

Inicialmente, os materiais didáticos de ELE aprovados e escolhidos para análise nesta pesquisa foram as coleções *Sentidos en lengua española*, *Cercanía Joven* e *Confluencia*, todas compostas por três volumes. No entanto, não foi possível obter a última obra aprovada no PNLD/2018, *Confluencia*, embora tenhamos entrado em contato com toda a rede do Instituto Federal do Estado de São Paulo (IFSP). Também contatamos a editora responsável pela publicação da obra, Editora Moderna, solicitando o material, mesmo que em formato digital. A resposta que obtivemos foi a de que a editora não possui acesso aos materiais de anos anteriores, pois a sua distribuição (feita pela Editora) se dá somente no período de campanha do PNLD, sendo que, após a escola fazer a escolha dos livros, a distribuição fica sob a responsabilidade, exclusivamente, do Ministério da Educação (MEC).

Cabe ressaltar que a nossa opção pela análise dos manuais atrelados ao PNLD/2018, deu-se devido a serem obras selecionadas pelo Ministério da Educação (MEC) e destinadas a estudantes de escolas públicas do país. Nesse sentido, esses manuais podem/poderiam vir a ser adotados pelos docentes do idioma do Curso Técnico de Eventos Integrado ao Ensino Médio do IFSP ou até de outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reajuste das sibilantes foi uma das maiores mudanças ocorridas na história mais recente — se aceitarmos como recente o Século de Ouro — na língua espanhola. Esse reajuste ocorreu de tal forma que, dentre os seis fonemas sibilantes originários, somente um sobreviveu como tal. Isso não quer dizer que 83% desses fonemas foram eliminados drasticamente, mesmo que os contrastes fonológicos entre eles tenham reduzido pela metade ou, até mesmo, mais que a metade.

Para entender melhor o tema, é preciso enfatizar que as mudanças fonéticas são processos naturais que se dão em todas as línguas, uma vez que as leis fonéticas gerais independem da genealogia linguística (Alves, 2020). Nesta pesquisa, analisamos, principalmente, os fenômenos *seseo* e *ceceo*, os quais não possuem causas estritas, pois são considerados processos comuns e recorrentes que estão sustentados na tendência de simplificação dos falantes de língua espanhola, mesmo que em alguns casos se apreciem fatores condicionantes à interpretação de mudanças sonoras.

De acordo com o *Diccionario Panhispánico de Dudas* (DPD, RAE, 2024)<sup>2</sup> o *ceceo* “consiste en pronunciar la letra *s* con una articulación similar a la que corresponde a la *c* ante *e*, *i* o a la *z* en las hablas del centro, norte y este de España; así, un hablante *ceceante* articulará *casa* como [káza], *sermón* como [zermón], *persona* como [perzóna]”. O DPD destaca, ainda, que o *ceceo* diz respeito a um dialeto específico de algumas regiões do sul da Espanha peninsular, sendo menos difundido que o *seseo*.

Acerca do *seseo*, o DPD (RAE, 2024) o define como o ato de “pronunciar las letras *c* (ante *e*, *i*) y *z* con el sonido que corresponde a la letra *s*; así, un hablante *seseante* dirá [serésa] por *cereza*, [siérto] por *cierto*, [sapáto] por *zapato*”. Por fim, o DPD (RAE, 2024) esclarece que tal fenômeno é empregado em toda Hispanoamérica e, na Espanha, é usado em Canárias, parte da Andaluzia, em certos pontos de Múrcia e Badajoz, entre as classes populares de Valência, Catalunha, Mallorca e do País Vasco, bem como em algumas zonas rurais da Galícia. Consoante com as informações contidas no DPD (RAE, 2024), “el *seseo meridional español* (andaluz y canario) y el *hispanoamericano gozan de total aceptación en la norma culta*”.

Segundo Alves (2017, p. 171) “[...] observa-se que a partir da *desfonologização* do fonema fricativo sibilante áptico-alveolar surdo /s/ elimina-se a oposição e concorrência de uso existente entre ele e o fonema /θ/, assim, surgindo o *ceceo*, realização /θ/ nos grafemas <s>, <c> (antes de <e, i>) e <z>”. De acordo com o estudioso, em espanhol, tal tipo de pronúncia costuma ser tida como mais

<sup>2</sup> *Diccionario panhispánico de dudas* (DPD) [en línea], <https://www.rae.es/dpd/>, 2.ª edición (versión provisional).

evidente na variedade linguística empregada na Andaluzia, sendo, também, comumente considerada como um traço característico de fala inculta ou vulgar, ocasionando algumas práticas de exclusão e o preconceito linguístico, devido, sobretudo, ao contato com a zona rural. Dessa forma, notamos que os fatores geográficos, sociolinguísticos, históricos e a faixa etária dos falantes corroboram com tais concepções. Por outro lado, Alves (2017, 2020) salienta que, embora exista a crença de que o *ceceo* seja exclusivamente andaluz, há estudos, como os de Lapesa (1956), por exemplo, que demonstram que ele também ocorre como traço dialetal ou idioletal em regiões hispanoamericanas:

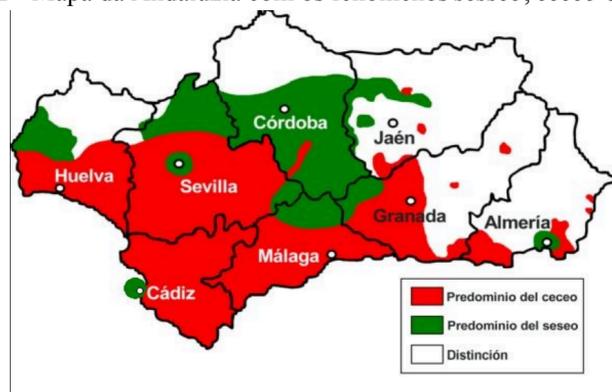
*No es exacto que en America falten variedades ciceantes analogas a las que ahora se entienden por ceceo andaluz: investigaciones dialectológicas hechas en los últimos años han señalado la existencia de unificación ciceante en Puerto Rico, Colombia, El Salvador, Nicaragua y Argentina. Seguramente aparecerán en otros países.* (Lapesa, 1956, p. 410-411).

Em contraponto, o fenômeno linguístico denominado *seseo* “desfonologiza o fonema sibilante linguo-interdental surdo /θ/ e admite uma única realização para os grafemas <s>, <c> (antes de <e, i>) e <z>, o fonema fricativo áptico-alveolar surdo /s/” (Alves, 2017, p.171). As principais diferenças relativas a ele, de igual modo, concentram-se na pronúncia, afetando, em especial, as consoantes. De acordo com Lapesa (1956, p. 411), a ocorrência do *seseo* predomina no espanhol da América “con /s/ coronal o predorsal”, assim como em Sevilha, ao Norte da província, em Córdoba, em certas zonas de Huelva, Málaga y Jaén, bem como no restante da Andaluzia, sendo, nela, o *seseo* reputado como mais fino e urbano e o *ceceo* mais rústico e vulgar.

Alves (2017) apresenta, ainda, a “distinção”, variante considerada de prestígio, pois realiza o fonema fricativo áptico-alveolar /s/ para os grafemas <s> e o fonema fricativo linguo-interdental /θ/ para os grafemas <c> (antes de <e, i>) e <z>. Esse fenômeno costuma ser mais recorrente em comunidades de fala culta/formal, sendo considerado como pronúncia padrão — *standard pronunciation* — pelas instituições acadêmicas espanholas, como a RAE (*Real Academia Española*), devido à manutenção da variedade de sibilantes existentes no passado, bem como em de ocorrência da conservação de uma coexistência polifônica. Conforme Alves (2017, p. 20), “a distinção está entre os referidos fonemas sibilantes surdos, que articulatoriamente se diferem apenas no ponto de articulação, sendo /s/ áptico-alveolar surdo e /θ/ linguo-interdental surdo”.

Na figura seguinte, podemos observar em quais regiões há a predominância dos fenômenos *seseo*, *ceceo* e distinção:

**Figura 1** - Mapa da Andaluzia com os fenômenos *seseo*, *ceceo* e distinção



Fonte: (NAVARRO TOMÁS, 1933 apud ALVES, 2017)

Em linhas gerais, em se tratando do emprego dos fenômenos linguísticos destacados, mais especificamente do *ceceo* vs. *seseo*, verificamos que dentre ambos, o *seseo* é mais difundido na Hispanoamérica e em algumas regiões da Espanha, sendo considerado válido pela norma culta do idioma. O *ceceo*, por sua vez, diz respeito a um fenômeno menos comum, não considerado válido pela RAE e estigmatizado desde a antiguidade.

Já no tocante aos materiais didáticos de ELE aprovados pelo PNL/2018 e escolhidos para análise nesta breve pesquisa, realizamos, inicialmente, uma leitura cuidadosa das atividades propostas

nos materiais, *Cercanía Joven e Sentidos*, e ouvimos atentamente os áudios das lições que os acompanham para verificar a presença e o tratamento das variantes fonéticas em destaque. Durante a análise dos materiais textuais e audiovisuais, notamos que as duas coleções analisadas priorizam exclusivamente a variante do *seseo*, sem referência ao *ceceo*. Nos áudios, por exemplo, todas as palavras que tradicionalmente poderiam ser pronunciadas segundo a variante do *ceceo* foram sistematicamente articuladas conforme o *seseo*, sugerindo que a escolha por essa variante foi intencional e normativa. Da mesma forma, em nenhum ponto dos textos ou atividades dos livros didáticos encontramos qualquer menção ao *ceceo* ou uma discussão sobre a existência de variantes fonéticas no espanhol. Essa omissão reforça a associação entre o *seseo* e a norma culta da língua espanhola, sugerindo que os materiais didáticos adotados pelo PNLD/2018 mantêm uma perspectiva de ensino que privilegia a variante considerada de maior prestígio no contexto hispanofalante.

Dessa forma, concluímos que, para enriquecer o ensino de ELE e promover uma compreensão mais ampla da língua espanhola em toda sua diversidade, faz-se necessário que as aulas de ELE sejam planejadas para além do que os livros didáticos adotados apresentam, viabilizando, então, outras formas de acesso à heterogeneidade da língua. Entendemos que o docente pode usar o livro didático como base, contudo, não deve permanecer “preso” somente a ele.

Segundo Calvet (2007), a homogeneidade da língua apresenta sua construção a partir de uma política linguística, gerando uma ideologia da exclusão, podendo extinguir diversas histórias, culturas e diversidades dos povos falantes.

Consideramos, então, que esta pesquisa pode levar a reflexões que promovam uma série de contribuições relacionadas às práticas didático-pedagógicas destinadas ao ensino do idioma em destaque, tendo em vista a diversidade fonético-fonológica da língua espanhola.

## CONCLUSÕES

De acordo com as informações anteriormente prestadas e visando a alcançar os objetivos propostos, vimos que o *ceceo* é uma das características mais evidentes e próprias da variedade do espanhol da Andaluzia e, também, convencionalmente considerado pelo senso comum como um traço de vulgaridade da fala inculta, o que pode reforçar as práticas de intolerância e preconceito linguístico existentes. Isso se deve à concepção político-ideológica associada ao contato com a zona rural. Opondo-se a ele está o *seseo*, fenômeno mais difundido, tanto nos países hispano americanos quanto na Espanha, sendo considerado válido pelas instituições acadêmicas espanholas, portanto, aceito pela gramática normativa da língua.

À vista disso, ao analisarmos os materiais didáticos do PNLD/2018, especificamente, os três volumes das obras *Cercanía Joven e Sentidos en lengua española*, pudemos observar que ainda há a predominância de espanhol considerado língua de prestígio, ou seja, a predominância do *seseo* e o pouco ou nenhum esclarecimento ao estudante sobre o fenômeno *ceceo*. Dessa forma, é importante que a instituição de ensino que ofereça aulas de ELE atue de forma a não permitir que os estudantes sejam levados a ter uma ideia reduzida e dicotômica da língua, a fim de evitar, assim, um futuro preconceito linguístico. Logo, é crucial que o docente não utilize apenas o livro didático como base em seu planejamento e em sua prática didático-pedagógica cotidiana. Nesse sentido, concluímos, portanto, que se faz necessário que o discente tenha acesso, a partir de diferentes materiais que proporcionem mostras do idioma, à heterogeneidade da língua, a fim de que esta não seja reduzida a uma única variedade.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

À orientanda que contribuiu com a curadoria e análise dos dados, realizando o levantamento bibliográfico sobre o tema e a análise de alguns livros didáticos aprovados pelo PNLD/2018.

Geovanna Machado da Silva e Caroline A. Soler procederam com a metodologia e análise dos resultados. A orientanda atuou na redação do trabalho e Caroline A. Soler ajudou a revisá-lo e orientou Geovanna Machado da Silva durante toda a pesquisa.

Todos os autores contribuíram de maneira satisfatória com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus, que guiou meus passos, deu-me energia e me possibilitou a realização desse grande sonho.

À minha amada mãe Verônica que sempre esteve ao meu lado e me apoiou nessa nova jornada e, pelas orações constantes, pelos incentivos e dedicação que sempre teve por mim.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caroline A. Soler que com paciência, perseverança e muita competência orientou-me. Agradeço a confiança depositada em mim e pelas críticas competentes, oportunas e inteligentes que contribuíram para o aperfeiçoamento de meu texto, além dos ricos ensinamentos que permanecerão por toda minha vida.

Ao estabelecimento Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus Cubatão pelas condições proporcionadas para a realização desse sonho.

## REFERÊNCIAS

ALARCOS, E. **Fonología Española**. 4aed. Madrid: Gredos. Biblioteca Románica Hispánica. Manuales, 1, 1965.

ALONSO, A. **Estudios Lingüísticos: Temas Hispanoamericanos**. Madrid: Biblioteca Romanica Hispanica. Editorial Gredos, 1953. p. 102-150.

ALVAR, M. **Manual de Dialectología Hispánica: el Español de España**. Barcelona: Ariel, 1999.

ALVES, Davidson Martins Viana. **Políticas linguísticas no ensino de pronúncia do espanhol/L2: em foco, as sibilantes**. 2017.

ALVES, Davidson Martins Viana. Fonologia do espanhol medieval: evolução das consoantes sibilantes desde o século XIV. **Medievalis**, v. 9, n. 2, 2020.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2018: Língua Estrangeira Moderna: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

CALVET, L. J. (2007). **As políticas linguísticas** (trad. Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno). São Paulo: Parábola.

COIMBRA, Ludimila; CHAVES, Luiza Santana; BARCÍA, Pedro Luís. **Cercanía Joven**. 2<sup>a</sup> ed. v.1, 2, 3. São Paulo: Edições SM, 2016.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de; MARINS-COSTA, Elzimar Goettenauer de. **Sentidos en lengua española**. 1<sup>a</sup> ed., v. 1, 2, 3.. São Paulo: Richmond, 2016.

LAPESA, Rafael. Sobre el ceceo y el seseo en Hispanoamérica. **Revista Iberoamericana**, v. 21, n. 41, p. 409-416, 1956.

LIPPI-GREEN, R. *English with an accent: Language, ideology and discrimination in the United States*. London: Routledge, 1997.

MENÉNDEZ PIDAL, R. **Manual de Gramática Histórica Española**. 10a ed. Madrid: Editorial Espasa-Calpe, 1958. p. 95-199.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas (DPD). [en línea], <https://www.rae.es/dpd/>, 2.<sup>a</sup> edición (versión provisional). Acesso em: 2 set. 2024.